



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAÍ
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL
CAPS III CELESTE MARIA CAMPOS

RELATÓRIO TÉCNICO:

devolutiva da pesquisa de mestrado “GRUPO DE FAMÍLIA ONLINE: estratégias de cuidado para familiares de usuários de um centro de atenção psicossocial em tempo de pandemia”

Flaviane R. da Silva Vieira

Itaboraí
Dez/ 2023

SUMÁRIO

1. Introdução	2
2. Pesquisa de mestrado	4
3. Percurso Metodológico	5
4. Resultados e discussão	7
5. Considerações Finais	14
6. Referências bibliográficas.....	17
ANEXO I: Proposta de trabalho para 2024.....	19

1. Introdução

Com a mudança na assistência em saúde mental no Brasil nas últimas décadas e o aumento da oferta de serviços territoriais e de base comunitária por meio do advento da Lei Federal nº 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, as famílias das pessoas que frequentam os serviços de saúde mental assumiram o papel de protagonistas no cuidado. Desse modo, nota-se que elas se tornaram um grande pilar na Reforma Psiquiátrica Brasileira, pois acolheram os usuários e usuárias em seus lares para que o cuidado pudesse acontecer de fato em liberdade.

Como consequência da reinserção social das pessoas afetadas pelo sofrimento mental, os familiares cuidadores são estimulados cada vez mais a participar do plano de cuidado junto aos serviços de saúde mental. Assim, as famílias assumem uma atribuição fundamental e ativa no tratamento, estabelecendo uma rede de relações entre família, usuário, serviço de saúde e sociedade (DUARTE; KANTORSKI, 2011). No entanto, essa responsabilidade pode resultar na sobrecarga e provocar sentimentos como insegurança, penalização, impaciência e até necessidade de transferir para outrem a responsabilidade por alguém que os coloca no limite de sua capacidade para tal função (DALMOLIN, 2006).

Entre as estratégias de atenção ofertadas pelo CAPS às famílias de seus usuários, destaca-se o Grupo de Família como uma ação de cuidado psicossocial potente para fortalecer a relação entre a família e a equipe do serviço. Trata-se de um importante espaço que possibilita o esclarecimento de dúvidas sobre o acompanhamento do usuário pelo CAPS e o fornecimento de orientações sobre o manejo no dia a dia, além de proporcionar, especialmente, um momento oportuno para falarem sobre si e sobre os sentimentos que emergem dessa convivência desafiadora, propiciando a troca de experiências e de apoio mútuo entre os participantes.

Enquanto psicóloga e profissional no serviço de atenção psicossocial no município de Itaboraí há 14 anos, pude observar que o lugar da família como protagonista no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico vem se fortalecendo no decorrer do processo da Reforma Psiquiátrica. O trabalho realizado por mim de forma mais direta com os familiares ocorre há cerca de 11 anos, desde que passei a trabalhar como psicóloga no CAPS III Celeste Maria Campos e a coordenar o Grupo de Familiares desse serviço. O intuito de tal atividade é ser um grupo de apoio que, além de possibilitar conversas sobre os diagnósticos e seus desdobramentos,

sobre o manejo com os usuários, a percepção das famílias quanto ao cuidado etc., também promove a troca de experiências e o suporte entre os participantes. Apresenta-se, assim, como um espaço onde é possível se dirigir diretamente aos familiares.

Conforme observado ao longo desta trajetória profissional, diante das dificuldades das famílias em lidar com as limitações dos usuários dos serviços de saúde mental, fez-se necessário considerar, ainda, os efeitos do distanciamento social como medida recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) frente ao advento da pandemia da COVID-19, em março de 2020. Os efeitos desse cenário para a saúde mental da população tornaram-se evidentes, uma vez que, além do medo de contrair uma doença ainda pouco conhecida, o contexto de isolamento passou a provocar insegurança em todos os aspectos da vida, bem como a sensação de desamparo e sobrecarga. A imposição de distanciamento social, quarentena e isolamento acarretou desdobramentos significativos na vida das pessoas, tais como instabilidade emocional significativa e agravamento de problemas psicológicos (WHO, 2020).

Considerando as orientações da OMS e do Ministério da Saúde, além dos planos de contingenciamento dos governos locais, os serviços de atenção psicossocial precisaram readaptar sua dinâmica. No CAPS III Celeste Maria Campos, de modo geral, todos os atendimentos e as atividades no âmbito coletivo foram suspensos, mas os acompanhamentos individuais continuaram ocorrendo para dar atenção aos casos graves e com demandas urgentes. Muitos usuários, que tinham como pilar de seus Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) as atividades desenvolvidas na convivência diária no CAPS, se depararam com uma mudança radical em suas rotinas, passando a permanecerem confinados em suas casas por tempo indeterminado. Essa mudança, imposta pela maior crise sanitária e humanitária dos últimos tempos, gerou efeitos emocionais significativos não apenas nos usuários, mas também em seus familiares, que precisaram lidar com o estresse gerado por tal contexto enquanto se deparavam com o desafio de lidar com as manifestações do sofrimento mental sem o suporte habitual (VASCONCELOS; CERDA, 2021). Além disso, há de se considerar o estresse gerado pela vulnerabilidade psicossocial, tendo em vista as dificuldades econômicas diversas acarretadas pela pandemia da COVID-19.

Por parte da equipe do CAPS, notou-se que a oferta de apoio aos familiares durante esse momento atípico era fundamental. Entende-se que a atenção dada a eles nos serviços de saúde mental não deve se limitar a algumas estratégias de atuação, e sim visar a uma dimensão mais ampla, pela qual o familiar também precisa ser cuidado, não sendo apenas um colaborador (WAIDMAN; ELSEEN, 2005). Entretanto, o contexto da pandemia de COVID-19 exigiu a

descontinuidade de todas as atividades coletivas ofertadas pelo CAPS, entre elas, os grupos de familiares. Nessa conjuntura, na qual os atendimentos oferecidos ficaram limitados em virtude da recomendação sanitária, que preconizava o distanciamento social, levantamos algumas indagações: como a equipe do CAPS poderia continuar proporcionando a atenção necessária aos familiares de seus usuários? Como os profissionais desse dispositivo poderiam estimular e fortalecer o protagonismo dos familiares no cuidado frente aos desafios da pandemia? Quais estratégias poderiam ser oferecidas a fim de ajudá-los na interação com os usuários?

2. Pesquisa de mestrado

Em busca de respostas para essas questões, e no intuito de superarmos alguns limites impostos pela pandemia de COVID-19, foi elaborada uma nova proposta de atenção aos familiares, com a criação do Grupo de Família Online no CAPS III Celeste Maria Campos, cujo objetivo consistia em ser uma alternativa de estratégia de atenção frente às limitações impostas pela crise sanitária vivenciada. Assim, fomos instigados a construir novos meios de cuidado aos familiares, buscando nos adaptar às novas condições determinadas pelo cenário de pandemia.

O Grupo de Família Online passou a se organizar por meio de encontros quinzenais com os cuidadores familiares que participavam regularmente das reuniões presenciais antes do período da pandemia. Considerando que muitos dos usuários e familiares dos serviços de saúde mental do SUS são provenientes das classes sociais mais pobres e, portanto, com baixo acesso a recursos digitais, a ferramenta encontrada para lhes proporcionar o melhor acesso foi a rede social WhatsApp. Esse aplicativo proporcionou maior facilidade de acesso a famílias cujos contratos de uso de internet eram mais precários.

Tal experiência se tornou objeto de pesquisa do programa de mestrado profissional em Atenção Psicossocial do IPUB/UFRJ, sob orientação da prof^a. Dra. Daniela Bursztyn. O objetivo principal da referida pesquisa foi de relatar e analisar a estratégia de ação ofertada aos participantes do grupo de familiares durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, promovido por um CAPS da região metropolitana do Rio de Janeiro, no período de junho de 2020 a maio de 2021. Desse modo, esperou-se contemplar os seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer a perspectiva dos familiares sobre as reuniões online, valorizando o seu protagonismo no cotidiano do processo de cuidado;

- b) compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos familiares e as estratégias adotadas por eles no decorrer do período de isolamento social;
- c) conhecer as dificuldades enfrentadas na utilização do dispositivo online;
- d) identificar a contribuição do grupo online para produção do protagonismo dos familiares no cuidado psicossocial, possibilitando, ainda, a continuidade do acompanhamento deles pelo CAPS em tempos de pandemia; e
- e) indicar possíveis efeitos no cuidado extensivo aos usuários desse serviço.

Vale destacar que durante o período da pesquisa, tivemos a oportunidade de apresentar nossa experiência de trabalho com o CAPS de Itaboraí em diferentes eventos acadêmicos entre 2020 e 2023, a saber:

- “Como os serviços de saúde mental se organizam durante o período de pandemia da COVID-19”: **VIII Congresso Familiares Parceiros do Cuidado (NUPPSAM/IPUB/UFRJ) – online, dezembro de 2020;**
- “Cuidado psicossocial para familiares de usuários dos serviços públicos de saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19”: **Festival do Conhecimento UFRJ – Futuros Possíveis – online, julho de 2021;**
- “Grupo de Família Online: estratégias de cuidado para familiares de usuários de um centro de atenção psicossocial em tempos de pandemia”: **8º Congresso Brasileiro de Saúde Mental (ABRASME) – São Paulo, julho de 2022;**
- “Grupo de Família Online em tempos de pandemia: uma estratégia de boas práticas no CAPS”: **VI Congresso Internacional Novas Abordagens em Saúde Mental (CENAT) – Rio de Janeiro, junho de 2023.**

3. Percurso Metodológico

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva-exploratória. As estratégias metodológicas da pesquisa ocorreram em três fases, sendo a primeira delas dividida em duas etapas, conforme esquematizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias metodológicas

Fase 1: Definição do problema	
Etapa 1	a) Revisão de literatura.

Etapa 2	a) Descrição do campo; b) Observação participante: diário de campo; c) Análise documental: levantamento de prontuários, análise de dados do aplicativo do Grupo de Família Online e do livro de atas.
Fase 2: Avaliação participativa	
Etapa 1	a) Entrevista semiestruturada com familiares integrantes do grupo online.
Fase 3: Produto técnico	
Etapa 1	a) Guia de orientação para a implementação de grupos online voltado para familiares de CAPS; b) Relatório Técnico a ser encaminhado para a coordenação do Programa de Saúde Mental do município de Itaboraí.

Elaboração da autora.

Acreditamos que o presente estudo traz benefícios para o campo da atenção psicossocial, uma vez que se propõe a descrever e analisar a estratégia de ação ofertada em um CAPS III da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro aos familiares participantes do grupo de família no período de isolamento social imposto pandemia da COVID-19, bem como identificar a contribuição desse grupo online para a promoção do cuidado psicossocial para a clientela dessa localidade. A referida pesquisa leva em consideração as resoluções do CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. Além de solicitar, formalmente, a anuência do gestor local à época, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IPUB/UFRJ sob o registro CAAE: 45348921.0.0000.5263, obtido em 11 de abril de 2021.

Em maio de 2020, após tomar conhecimento sobre algumas experiências nos serviços públicos de saúde mental em artigos acadêmicos, que utilizavam ferramentas tecnológicas como forma de aproximação entre seu público alvo e os equipamentos da RAPS diante do isolamento social imposto pela pandemia, fui instigada a pensar a respeito da viabilidade de um trabalho online semelhante no CAPS III Celeste Maria Campos. Assim, foram realizados contatos telefônicos a fim de verificar tal possibilidade e efetivarmos os encontros de maneira remota. Aproximadamente 30 familiares que participavam dos encontros presenciais nos seis meses anteriores a março de 2020 – quando as reuniões foram suspensas em função da COVID-19 – foram contatados, dentre os quais 12 se dispuseram a retomar o encontro regular de forma online. Quanto aos familiares que apontaram impossibilidade de tal proposta, a justificativa mais comum era a dificuldade de acesso à tecnologia que viabilizasse o contato online.

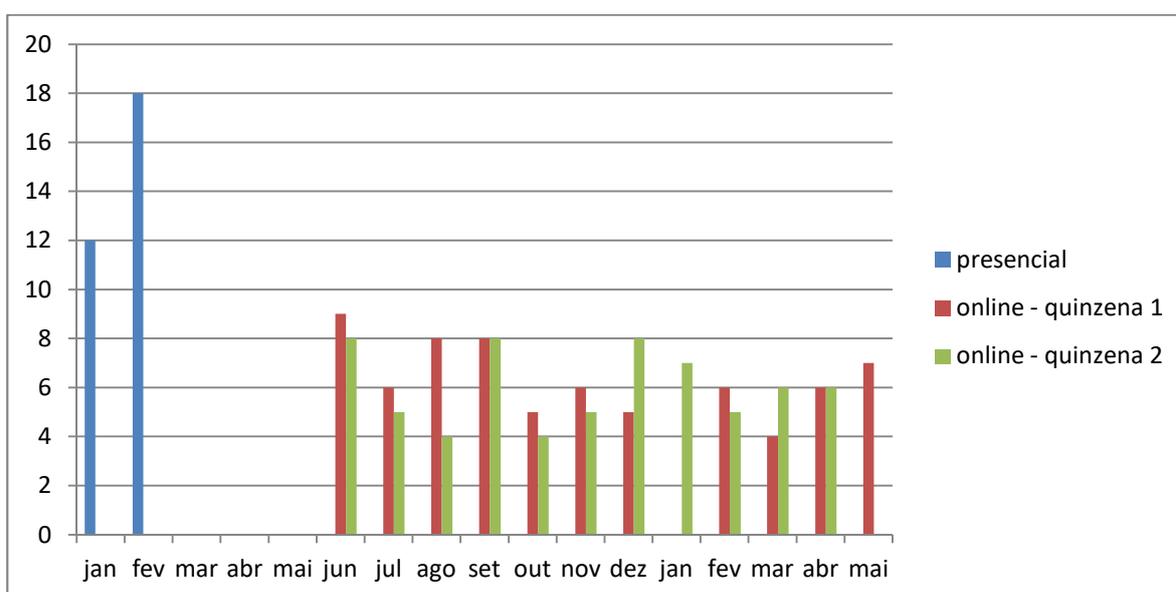
Paralelamente aos contatos telefônicos efetuados para convidar os participantes para o grupo online, foi elaborado um projeto sobre a proposta dessa atividade a fim de submetê-la à Coordenação do Programa de Saúde Mental de Itaboraí a pedido da coordenação do CAPS à época. A proposta de atividade recebeu aprovação no início de junho de 2020, e o primeiro encontro do Grupo de Família Online ocorreu em 17 de junho de 2020.

Nesse encontro inaugural, conversamos sobre as diretrizes do grupo online, no qual algumas regras, inspiradas em experiências consolidadas, como as recomendações presentes no artigo “Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on-line no campo da Saúde Mental”, indicadas pelos autores Vasconcelos e Cerda (2021), que nos serviu como baliza. Também estabelecemos a frequência dos encontros, a partir do desejo dos participantes, e o tempo de duração estimado. Quanto à dinâmica dos encontros, observamos que em meio à angústia provocada pelo isolamento social e pela sobrecarga do cuidado, potencializadas pela ausência do suporte habitual do PTS do CAPS, a troca de experiência tornou-se a característica mais prevalente, uma vez que os participantes consideravam seu efeito terapêutico. Contudo, em alguns momentos também era promovido o esclarecimento de dúvidas e orientações – sobretudo de questões relacionadas diretamente à COVID-19 –, tendo em vista que o grupo era o principal elo entre a família e o serviço, dada a impossibilidade de atendimentos presenciais no período mais restrito da pandemia.

4. Resultados e discussão

O Gráfico 1 apresenta o número de participantes no grupo de familiares em momentos distintos (desde 2020, inicialmente nos encontros presenciais, e a partir de junho de 2020 até maio de 2021, nos encontros online).

Gráfico 1– Frequência dos familiares nas reuniões a partir de 2020



Fonte: Elaboração da autora.

Nota-se que nos meses de março, abril e maio de 2020 não ocorreram os encontros em virtude do cenário pandêmico recém-declarado, quando o serviço se encontrava em adaptação aos atendimentos. Já nos meses de janeiro e maio de 2021, contou-se com apenas um encontro no mês, tendo em vista o período de férias e de licença médica da pesquisadora.

No Quadro 2 é apresentado o perfil sociodemográfico dos participantes do Grupo de Família Online durante o período de recorte da pesquisa. As informações foram coletadas por meio de um questionário elaborado em novembro de 2020 e por meio dos registros nos prontuários dos usuários.

Quadro 2 – Perfil sociodemográfico dos participantes do Grupo de Família Online (Julho de 2021)

Nome (fictício)	Gênero	Idade	Cor/Raça	Estado Civil	Ocupação	Tempo de vínculo com CAPS	Tempo de participação no Grupo de Familiares	Vínculo com usuário CAPS
Nilson	Masc.	52	Pardo	Solteiro	Pintor	2002	2013	Irmão
Ilda	Fem.	32	Parda	Casada	Do lar	2014	2018	Sobrinha
Alessandra	Fem.	42	Parda	Casada	Voluntária social	2019	2019	Irmã
Dulce	Fem.	65	Parda	Casada	Do lar	2008	2018	Mãe
Luciano	Masc.	62	Branco	Casado	Vigia	2019	2019	Pai
Maria	Fem.	57	Parda	Viúva	Diarista	2019	2019	Mãe
Adriana	Fem.	45	Branca	Casada	Do lar	2019	2019	Mãe
Alda	Fem.	34	Branca	Solteira	Militar	2006	2016	Irmã
Antônia	Fem.	66	Parda	Solteira	Do lar	2006	2012	Mãe
Laura	Fem.	57	Branca	Casada	Do lar	2019	2020	Mãe
Isadora	Fem.	57	Branca	Casada	Autônoma	2018	2018	Irmã
Eduarda	Fem.	52	Parda	Viúva	Do lar	2019	2019	Mãe

Elaboração da autora.

Observa-se que a prevalência de faixa etária entre os participantes foi de acima de 50 anos, e o gênero feminino mostra-se como predominante, assim como a cor parda enquanto autodeclaração de raça. No que se refere ao estado civil, a maior parte dos integrantes se declarou casada, e o trabalho declarado com maior recorrência foi o doméstico. Destaca-se, ainda, entre os participantes, a prevalência igual ou menor a dois anos de participação nas reuniões de familiares, o que remete à afirmação anterior sobre o aumento significativo da regularidade da frequência de seus participantes a partir de 2018.

No total, foram realizadas 22 reuniões durante o período proposto para a pesquisa, mantendo-se a frequência quinzenal (com exceção dos meses de janeiro e maio de 2021, nos

quais ocorreu apenas um encontro no mês, tendo em vista o período de férias e de licença médica da pesquisadora). Ao final desse ciclo anual de encontros, concluído em 04 de maio de 2021, foi efetuado o levantamento sobre a natureza e a frequência das mensagens registradas no aplicativo WhatsApp nos encontros realizados (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil de interação dos integrantes no grupo utilizando os recursos de comunicação do WhatsApp

Mensagens	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Total
Áudio	165	125	130	147	96	127	105	63	146	120	116	65	1405
Texto	117	71	63	105	109	158	161	40	55	57	37	20	993
Imagem	0	6	0	1	6	2	11	2	6	1	7	0	42
Vídeo	0	0	0	0	1	0	4	0	5	1	1	0	12
Média de participantes	8,5	5,5	6	8	4,5	5,5	6,5	7	5,5	5	6	7	-

Elaboração da autora.

Percebe-se a maior incidência de mensagens no formato áudio, o que indica haver a busca por uma configuração mais próxima do encontro presencial. Com o impacto negativo do isolamento social, os participantes buscaram se sentir mais próximos uns dos outros por meio da comunicação verbal gerada pelas trocas de áudio, sendo a voz um instrumento de aproximação e acolhimento, uma vez que não era possível contar com o recurso de videochamada. Vale ressaltar, ainda, as manifestações dos participantes por meio de imagens, que passaram a ocorrer de forma regular no decorrer dos meses, o que demonstra uma familiarização com o recurso tecnológico, tendo em vista o desafio de seu manuseio e da aquisição de novas habilidades na comunicação com o intuito de fortalecimento do vínculo entre os familiares ao longo do tempo.

Quanto ao conteúdo das mensagens, identificou-se que os temas mais predominantes foram: desdobramentos do isolamento social – como lidar; sentimentos que emergem; estratégias de enfrentamento; dificuldades de convivência e rotina com os usuários; percepção sobre flexibilização; pontos positivos na convivência intensificada com o usuário; e sobrecarga e dificuldade no manejo da convivência com o usuário em tempo integral.

A avaliação participativa da experiência do Grupo de Família Online ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 5 participantes. O critério de seleção para as

entrevistas foi a assiduidade dos integrantes nos encontros, ou seja, foram selecionados aqueles que tiveram maior frequência no período entre junho de 2020 e maio de 2021.

Posteriormente, para a discussão dos dados coletados, foi considerada a avaliação participativa do processo a partir da fala dos entrevistados em articulação com a literatura sobre o tema e os dados coletados na primeira etapa da pesquisa. Ao longo do desenvolvimento deste estudo, foram assegurados participantes o anonimato e o sigilo de suas informações em todas as etapas. Estes foram informados sobre o direito de desistirem do estudo quando assim desejassem, em qualquer momento do trabalho e sem nenhum malefício.

Assim, por meio das contribuições da observação participante, da análise documental atrelada à metodologia proposta, atendemos ao primeiro aspecto do objetivo geral, que consistiu em descrever tal experiência. Já o segundo aspecto do objetivo geral, no qual se propôs analisar essa estratégia de ação, foi compreendido a partir dos dados obtidos com a avaliação participativa dos familiares cuidadores articulada ao referencial teórico ao longo da dissertação.

Desse modo, compreendemos inicialmente as principais dificuldades enfrentadas pelos familiares em suas participações no grupo online, considerando dois aspectos. Sobre o primeiro, relacionado às principais dificuldades enfrentadas pelos familiares e suas respectivas estratégias de lida no decorrer do período de isolamento social, vimos que o cenário de pandemia da COVID-19, com suas implicações restritivas, gerou um grande impacto na vida das pessoas ao redor do mundo, trazendo transformações em muitas dimensões, como social, política, sanitária, econômica e cultural, imprimindo, assim, uma nova realidade que impôs o grande desafio da adaptação. Para os familiares de usuários dos serviços da atenção psicossocial, tal desafio tomou grandes proporções, tendo em vista as adversidades relacionadas à função do cuidado já enfrentadas antes da pandemia e que foram potencializadas, como a sobrecarga no cuidado, a falta de amparo por políticas públicas e a dificuldade de acesso aos serviços públicos em diferentes esferas. Quanto às estratégias de lida frente a tais dificuldades, destacaram-se o provimento da solidariedade por terceiros, a reformulação na lida a partir do conhecimento emergido na experiência do cuidado com os usuários, o compartilhamento de estratégias de lida entre os participantes familiares como forma de aumentar o repertório de possibilidades de ações, além de estratégias ligadas ao autocuidado.

O segundo aspecto envolve as adversidades na utilização do dispositivo online, dentre as quais se destacaram o esforço dos participantes em superar barreiras como a falta de habilidade em manusear as redes sociais ou a dificuldade de aquisição do próprio aparelho celular; o desafio

de lidar com conexões de internet instáveis em muitos momentos ao longo dos encontros; a dificuldade em conciliar a interação virtual em um ambiente onde são exercidas muitas outras responsabilidades; e o desafio da ética nas interações remotas. Em vista disso, notou-se alguns desafios relevantes para a sustentação dos grupos online no período pós-pandêmico, como a importância em fomentar a inclusão digital, compreendida como fundamental, diante da dificuldade da maioria dos familiares dos usuários dos CAPS no país em aderir às estratégias de atenção por meio dos recursos digitais. Portanto, o Grupo de Família Online mostrou-se uma ferramenta importante de aproximação do serviço com os familiares durante esse período e que, conseqüentemente, permitiu a compreensão das principais dificuldades enfrentadas, o que contribuiu, inclusive, para as estratégias de cuidado no período pós-pandêmico. Assim, é primordial o investimento, por parte dos gestores dos serviços de atenção psicossocial, em estratégias de cuidado por meio das ferramentas digitais no período posterior à pandemia da COVID-19 como um meio de aproximação e fortalecimento de vínculo com o público-alvo desses serviços, além de estimular o protagonismo deles no campo da atenção psicossocial. Vale lembrar que a necessidade de inclusão digital tem sido reconhecida por diversos setores da sociedade, como expresso nos relatórios finais das conferências regionais e estaduais de saúde mental, que ocorreram recentemente. Na Conferência Estadual de Saúde Mental do Rio de Janeiro, tal proposta foi apontada no eixo sobre os impactos na saúde mental da população e os desafios para o cuidado psicossocial durante e pós-pandemia: “Criar e garantir condições para a manutenção do uso de tecnologias que foram utilizadas na saúde mental durante a pandemia (visando que sejam incluídas permanentemente no rol de procedimentos da RAAS)”¹. Essa proposta será levada à V Conferência Nacional de Saúde Mental, que será realizada em dezembro 2023, em Brasília.

Outro ponto dos objetivos específicos analisado foi a contribuição do grupo online no cuidado psicossocial durante o período do isolamento social. Tal aspecto foi dividido em duas dimensões para análise. A primeira é referente ao cuidado promovido pelo Grupo de Família Online aos cuidadores participantes. A partir do relato dos familiares, por meio das entrevistas semiestruturadas, e da observação participante, tomamos conhecimento de alguns fatores que contribuíram para a produção desse cuidado, como a aproximação dos familiares com o serviço no momento em que seu acesso estava prejudicado, proporcionada pelo grupo online. Desse

¹ Maiores informações em: <https://5aconferenciaestadualdesaudemental.wordpress.com/2022/10/18/v-conferencia-estadual-de-saude-mental-e-concluida-no-centro-do-rio-confira-as-propostas-nacionais/>

modo, puderam utilizá-lo enquanto um espaço de acesso a diferentes demandas relacionadas ao CAPS, seja para solicitação de orientação do serviço social ou da equipe de enfermagem ou, ainda, para identificação de outras demandas ou para encaminhamento a outros serviços da RAPS. Outro fator de contribuição do grupo online para a produção do cuidado psicossocial dos familiares foi em relação ao efeito do bem-estar emocional produzido pela participação deles ao longo dos encontros virtuais. Destaca-se a melhora no humor e no ânimo dos familiares a partir da oportunidade de desabafo, troca de experiências e de apoio mútuo, como anotado no diário de campo, o que confirma a relevância do grupo online para a produção da saúde mental de seus participantes.

A segunda dimensão de análise do cuidado psicossocial promovido pelo Grupo de Família Online está relacionada aos efeitos da participação no grupo no cuidado aos usuários do CAPS durante a pandemia da COVID-19. Com a avaliação participativa, os familiares apontaram que os usuários foram contemplados com o cuidado ofertado no grupo online por meio do aprendizado que os cuidadores adquiriram e puderam contribuir com a mudança de postura no ambiente doméstico, na melhora da convivência com o usuário e, conseqüentemente, na promoção de sua saúde mental. Além disso, com a análise dos dados também se verificou que a mobilização de recursos ofertados pelo CAPS, por meio da participação no Grupo de Família Online (como solicitação de atendimento médico, psicológico, pedido de receita médica, etc.), foi identificada pelos familiares participantes como uma medida que possibilitou o cuidado proporcionado ao grupo se estender aos usuários no momento do isolamento social. Por fim, com o grupo online, os cuidadores também reconheceram os momentos de interação e acompanhamento dos usuários como uma oportunidade de cuidado estendido a eles. Diante do exposto, ressaltamos que o Grupo de Família Online não é concebido apenas como uma estratégia de cuidado voltada aos familiares dos usuários do CAPS III Celeste Maria Campos, mas como uma iniciativa que promove estratégias – no plural e diversificadas – de cuidado aos familiares e que se estendem aos usuários do serviço.

Outro ponto analisado quanto aos objetivos específicos está relacionado a esta pesquisa poder suscitar o conhecimento a respeito da perspectiva dos familiares sobre as reuniões online, valorizando o seu protagonismo cotidiano no processo do cuidado. Com isso, verificou-se, primeiro, que o Grupo de Família Online favoreceu o protagonismo e a participação dos familiares mesmo em tempos de pandemia, como demonstrado em situações observadas ao longo dos encontros, como, por exemplo:

- a) reflexões levantadas pelo grupo online que favoreceram o estímulo à autonomia de uma familiar em relação ao seu entendimento sobre a promoção de saúde mental, o que possibilitou a conscientização coletiva na direção da autonomia e liberdade de todos os participantes do grupo;
- b) a oportunidade de construção de estratégias de cuidado junto ao CAPS, seja pela formulação de atividades voltadas para os usuários no ambiente doméstico, seja pela afirmação desses atores no serviço enquanto agentes do saber voltado ao cuidado psicossocial;
- c) a valorização do protagonismo dos membros do grupo online por meio de sua participação nas sugestões de temas a serem debatidos durante os encontros, bem como em momentos de apoio mútuo ou, ainda, favorecido por meio da participação social frente aos desafios no campo do SUS e no campo da atenção psicossocial.

Os familiares participantes apresentaram uma perspectiva positiva acerca da experiência vivenciada no Grupo de Família Online durante o período do isolamento social. Dentre alguns pontos levantadas durante essa avaliação, destaca-se que eles demonstram valorizar a iniciativa da criação desse dispositivo de cuidado, indicando-o como um importante apoio recebido pelo serviço, sucedido de forma ágil frente à crise imposta e propiciando, inclusive, o sentimento de maior amparo por parte desse serviço do que pela atenção primária, segundo eles. Notou-se, ainda, a partir da perspectiva dos familiares, a indicação de aproximação com o processo do *recovery* frente à experiência de participação no grupo online, uma vez que eles se referem às condições internas experimentadas a partir da reformulação de sentimentos desencadeados pela convivência com o sofrimento mental.

Também foi citado pelos familiares o entendimento acerca do Grupo de Família Online enquanto um espaço de promoção do autocuidado e onde se confirma a feminização do cuidado, tendo em vista a predominância das mulheres no grupo. Entretanto, apesar de algumas ponderações indicadas, os participantes acreditam que os benefícios do grupo online se sobrepõem às desvantagens, inclusive sendo considerado com um recurso de cuidado oportuno a ser replicado em outros serviços de saúde mental e até mesmo de continuar ativo no período pós-pandêmico, como apontado no tópico de análise sobre as dificuldades na participação online.

No entanto, os resultados desta pesquisa levantam, ainda, algumas reflexões importantes acerca da relação entre os familiares cuidadores e os serviços de saúde mental. Em primeiro lugar, aponta-se para um hiato ainda existente entre os familiares quanto ao protagonismo e à participação social no campo da atenção psicossocial no país. Verificamos tal fato, inicialmente,

por meio do levantamento técnico teórico, em que foi apontada a escassez da participação dos familiares na produção de conhecimento na última década (PRESOTTO *et al.*, 2013; REIS *et al.*, 2022), bem como na avaliação dos serviços (ONOCKO-CAMPOS, 2019). Além disso, no levantamento da revisão integrativa literária, em que se buscou averiguar o panorama nacional sobre as estratégias que as equipes dos CAPS desenvolveram para o cuidado de familiares de usuários no contexto da pandemia da COVID-19, em que ocorria a recomendação do isolamento social, sobretudo entre os anos de 2020 e 2021, foram encontrados apenas cinco publicações a respeito de tal tema. Entre esses artigos, não encontramos nenhuma publicação acerca da sua perspectiva no que se refere à reestruturação dos serviços no contexto da pandemia da COVID-19, o que reforça a relevância do presente estudo.

5. Considerações Finais

Embora os dados apresentados na avaliação participativa não mencionem contestação por parte dos familiares participantes do grupo online quanto ao lugar de protagonismo e participação social no CAPS em que estejam vinculados, durante a observação participante foram registradas algumas críticas desses cuidadores quanto à ausência de participação de familiares em serviços de saúde mental de outros lugares. Portanto, reforçamos a relevância de que os serviços e profissionais da saúde mental devem considerar o protagonismo dos familiares na construção de estratégias de cuidado e de formulações de condutas terapêuticas. A valorização de suas perspectivas e o compartilhamento de seus conhecimentos são fundamentais para o cuidado no campo da atenção psicossocial (BURSZTYN; DELGADO, 2017; REIS *et al.*, 2022).

Em vista disso, este estudo corrobora com a premissa de que os dispositivos de cuidado voltado para os familiares nos serviços da atenção psicossocial, como o grupo de família no CAPS, são espaços potentes para promover e fortalecer o protagonismo desses atores. De acordo com Rosa (2013), nos debates reformistas a família tem sido considerada a partir de suas diversas dimensões, valorizando-se seu protagonismo; como um grupo que precisa de assistência e cuidados; um recurso ou lugar, que não é único; enquanto provedora de cuidados; e como avaliadora dos serviços; além de ser um importante sujeito político (ROSA, 2013, p. 136). Acreditamos que o serviço também pode ser beneficiado com a aproximação desses familiares,

pois só é possível sustentar um modelo de assistência em saúde mental de base comunitária e aberta, conforme preconizado pela Reforma Psiquiátrica, por meio do fortalecimento do protagonismo e da participação dos familiares. Desse modo, reforça-se a necessidade maior de incentivo a estudos no país que valorizem o protagonismo e a participação social desses atores, o que fortalece os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Outra reflexão levantada a partir dos resultados desta pesquisa, no que concerne à relação entre os familiares cuidadores e os serviços de saúde mental, está relacionada à inflexão de gênero no cuidado pelo campo da atenção psicossocial. Vimos nos capítulos conceituais que, ao integrar essas famílias nos circuitos de ações no cenário reformista, a política pública de saúde mental ainda não se atenta às especificidades da configuração familiar (DUARTE, 2015), uma vez que as pessoas afetadas pelo sofrimento mental estão sendo inseridas no ambiente familiar sem o devido conhecimento das reais necessidades e condições de suas famílias, sobretudo das mulheres cuidadoras em termos materiais, psicossociais, de saúde e qualidade de vida, aspectos estes profundamente interligados (GONÇALVES, 1999; PEGORARO; CALDANA, 2008).

Desse modo, a responsabilidade do cuidado dos usuários e usuárias dos serviços de saúde mental, no âmbito territorial, que recai majoritariamente sobre as mulheres, fragiliza a capacidade de geração de renda, a organização doméstica e a manutenção de seu autocuidado. Tal vulnerabilidade foi apontada em nossa avaliação participante por meio de relatos que exemplificam a sobrecarga do cuidado associada às atribuições do gênero feminino naturalizadas pela sociedade. Vale ressaltar também que foi observado, após as medidas de flexibilização do isolamento social, a saída dos homens do Grupo de Família Online para voltar a exercer seu trabalho presencialmente, fazendo com que o grupo contasse exclusivamente com mulheres. Tal fato reflete o papel dessas mulheres de terem que exercer o cuidado sem poder contar com uma escolha, já que esse lugar lhe é imposto em virtude das circunstâncias. Contudo, o sofrimento acarretado pela sobrecarga do cuidado tende a ser invisibilizado inclusive pelos serviços de saúde mental, inseridos em uma sociedade que reforça papéis sociais do universo feminino atrelados ao modelo patriarcal.

Portanto, os resultados desta pesquisa apontam que é preciso que seja promovida a sensibilização dessa importante dimensão por parte dos profissionais de saúde, passando, assim, a considerar tais condicionantes sociais em suas estratégias de ações de cuidado, o que é primordial para o planejamento dos serviços do campo da atenção psicossocial.

Por fim, uma última reflexão levantada a partir dos resultados desta pesquisa envolvendo a relação entre os familiares cuidadores e os serviços de saúde mental está relacionada ao

sustendo do trabalho com esses familiares por meio das ferramentas digitais, mesmo em um cenário em que não há a necessidade do distanciamento social. Sabe-se que muitos recursos atrelados à interação interpessoal, aprimorados durante o contexto pandêmico, conquistaram um lugar definitivo na sociedade nos dias atuais. Os resultados desta pesquisa apontam para o desejo dos familiares em permanecerem participando do grupo online mesmo após o retorno do grupo presencial. Cabe destacar que no CAPS III Celeste Maria Campos o grupo de família presencial retornou em janeiro de 2022 e têm sido mantidas, desde então, essas duas estratégias de atenção de modo concomitante. Além disso, consideramos como principal aspecto de sustentação do grupo online a sua apropriação com uma nova função: proporcionar aos participantes seu fortalecimento enquanto protagonistas do cuidado dentro do CAPS após seu retorno para o presencial.

Os resultados desta pesquisa sublinharam a fomentação do sentimento de pertencimento ao serviço a partir da participação do grupo online no período de maior restrição social. Todavia, tal sentimento refletiu-se na postura dos participantes na interação com a equipe e com os demais familiares com o retorno das atividades presenciais. Notamos, nesse novo contexto, um maior interesse deles no envolvimento com o PTS dos usuários no CAPS e, especialmente, no maior engajamento de apoio e solidariedade entre os familiares. Assim, conforme apontado por Ferrari (2021), é preciso estimular a construção desses grupos online, pois eles humanizam a produção de conhecimento do cuidado em saúde, uma vez que valorizam o saber e fazer de seus participantes e sua história de vida. “E humanizando, democratizam o trabalho em saúde” (FERRARI, 2021, p. 321).

Lembramos que no momento aguardamos os ajustes finais de formatação junto à biblioteca da UFRJ para o compartilhamento da dissertação de mestrado no modo integral. Após essa etapa, também divulgaremos amplamente o guia de implantação dos grupos online voltados para familiares de CAPS, proposto como produto técnico, para que alcance os serviços públicos de saúde mental no âmbito nacional.

6. Referências bibliográficas

BURSZTYN, D. C.; DELGADO, P. G. Conhecimento compartilhado e estratégias colaborativas de pesquisa na atenção psicossocial. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 7, n. 1, p. 68-77, 2017.

DALMOLIN, B. M. **Esperança equilibrista**: cartografia de sujeitos em sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

DUARTE, R. A. Configurações familiares e papel da mulher na política de saúde mental no Brasil. **Revista Gênero**, Niterói, v. 16, n.1, p. 155-178, 2015.

DUARTE, M. L. C.; KANTORSKI, L. P. Avaliação da atenção prestada aos familiares em um centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 47-52, fev. 2011.

FERRARI, J. Grupos on-line de usuários e familiares em saúde mental na pandemia: distanciamento físico, proximidade afetiva. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.). **Novos horizontes em saúde mental**: análise de conjuntura, direitos humanos e protagonismo de usuários(as) e familiares. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

GONÇALVES, A. M. **A mulher que cuida do doente mental em família**. Belo Horizonte, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, ago. 2019.

PEGORARO, R. F.; CALDANA, R. H. L. Mulheres, loucura e cuidado: a condição da mulher na provisão e demanda por cuidados em saúde mental. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, p. 82-94, 2008.

PRESOTTO, R. F. *et al.* Experiências brasileiras sobre participação de usuários e familiares na pesquisa em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2837-2845, 2013.

REIS, T. L. D. *et al.* Familiares como pesquisadores de serviços de atenção psicossocial: um desafio para a promoção do cuidado e autonomia na perspectiva do *recovery*. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, n. 25, p. 187-204, 2022.

ROSA, L. C. S. A família como usuária de serviços e como sujeito político no processo da reforma psiquiátrica brasileira. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental**. Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social da UFRJ. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/wp-content/uploads/2020/01/Manual-ajuda-e-suporte-mútuos-em-saúde-mental-para-facilitadores-trabalhadores-e-profissionais-de-saúde-e-saúde-mental.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão; CERDA, Marcela Weck de la. Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on-line no campo da Saúde Mental. In:

Rua Promotor Ciro Olímpio da Mata, 358, Jardim Imperial – Itaboraí - CEP: 24 800-081
E-mail: saude.mental@itaborai.rj.gov.br

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). **Novos horizontes em saúde mental**: análise de conjuntura, direitos humanos e protagonismo de usuários(as) e familiares. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

WAIDMAN, M. A. P.; ELSÉN, I. O cuidado interdisciplinar à família do portador de transtorno mental no paradigma da desinstitucionalização. Florianópolis, **Texto e Contexto – Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 341-349, set. 2005.

WHO. **Mental Health Action Plan 2013-2020**. Geneva, Switzerland: WHO Document Production Services, 2013.

ANEXO I



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABORAI
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL
CAPS III CELESTE MARIA CAMPOS

PROPOSTA:

Estratégia de atenção para familiares nos CAPS do município de Itaboraí em 2024

Flaviane Vieira
Dezembro/2023

1. Introdução:

Essa proposta de trabalho com os familiares dos usuários dos CAPS no município de Itaboraí surge enquanto desdobramento do relatório técnico apresentado anteriormente. Acreditamos que a conclusão de um estudo de mestrado não implica no encerramento do trabalho voltado para os familiares do CAPSIII Celeste Maria Campo. Pelo contrário. As contribuições da presente pesquisa nos instigam a ampliar nossos horizontes com relação às estratégias de atenção aos familiares dos demais CAPS hoje existentes no município, para assim promover novos pontos da rede de apoio da atenção psicossocial voltada para esse público. A atenção voltada aos familiares dos usuários não deve ser ainda visto pelas equipes dos CAPS como um trabalho “periférico”, mas como uma ação imprescindível para sustentar os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Vimos no relatório técnico que o CAPS é configurado como o principal instrumento de implementação da política nacional de saúde mental, devendo ser compreendido como uma estratégia de transformação da assistência distanciada do modelo assistencial hegemônico e atuando na organização de uma ampla rede de cuidados no campo da atenção psicossocial. Esse serviço surge como instituições prestadoras de uma assistência mais adequada e humanizada aos seus usuários e que entre as atribuições dos CAPS, insere-se o atendimento à família (BRASIL, 2002).

Com a reinserção social das pessoas afetadas pelo sofrimento mental nas últimas décadas, as famílias – sobretudo as mulheres enquanto gênero predominante na cena do cuidado – tornaram-se fundamentais na oferta de suporte e apoio no cuidado dessas pessoas. Reconhece-se que lidar com o sofrimento mental no dia a dia é uma tarefa árdua e que a relação entre os familiares cuidadores com os usuários e usuárias do serviço de saúde mental não é simples. O desgaste emocional dessas famílias pode ampliar-se, uma vez que, junto às limitações do usuário, são associados o estigma, o preconceito e a exclusão do indivíduo com sofrimento psíquico (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008). Além disso, a capacidade de resposta das famílias cuidadoras às demandas das políticas de saúde mental dependerá, muitas vezes, das características de cada família, bem como dos determinantes sociais que as cercam.

Desse modo, é importante que a equipe dos serviços da RAPS, sobretudo dos CAPS, promovam por meio de estratégias de ações, a aproximação com esses familiares cuidadores a

fim de escutá-los e compreenderem os desafios do cuidado no campo da atenção psicossocial. Dentre as estratégias de atenção ofertadas pelo CAPS às famílias de seus usuários, destaca-se o Grupo de Família como uma ação de cuidado psicossocial potente para fortalecer a relação entre a família e a equipe do serviço.

2. Relevância da proposta:

Se, por um lado, o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, produziu avanços na organização do cuidado de base comunitária ao promover a proteção dos direitos das pessoas afetadas pelo sofrimento mental e o cuidado em liberdade, por outro lado, nota-se, ainda, a ausência de investimentos nos dispositivos de desinstitucionalização e de cuidado territorial voltados para seus cuidadores, sobretudo às mulheres familiares – que são predominantes na cena do cuidado (DUARTE, 2015). Nesse sentido, impõe-se o efeito da sobrecarga motivado pela transferência naturalizada de responsabilidades do cuidado sem levantar a importante reflexão acerca da necessidade de seu apoio.

Considerando que ao redor do mundo tem crescido o número de pessoas que demandam pelo serviço de cuidados, o relatório lançado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que até 2030 cerca de 2,3 bilhões de pessoas apresentarão níveis de dependência que exigirão o amparo de cuidadores (QUEIROZ, 2021). Atrelado a esse fato, sabe-se que a expectativa de vida tende a crescer nos próximos anos no Brasil. Portanto, as pessoas que exercem a função de cuidado, sobretudo mulheres familiares cuidadoras de pessoas com diferentes tipos de deficiência, como os transtornos mentais graves e severos, precisarão cada vez mais de suporte dos serviços de saúde diante do cenário imposto.

Além disso, recentemente, o decreto presidencial no. 11.460 de 30 de março de 2023 (BRASIL, 2023), instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) no âmbito do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e do Ministério das Mulheres, visando elaborar uma Política Nacional de Cuidados junto a um Plano Nacional de Cuidados. Entre os eixos fundamentais de elaboração de políticas públicas e direitos sociais a partir dos processos de construção da Política, destaca-se o objetivo de reconhecer, valorizar e redistribuir o trabalho de cuidados, de modo a possibilitar o alívio da carga de trabalho doméstico e de cuidados não remunerado das mulheres, considerando a importância da liberação do seu tempo para usufruto de direitos em outros âmbitos da vida.

Diante da importância e urgência de produção de amparo por parte do Estado e da sociedade voltado às pessoas que exercem o papel de cuidadores muitas vezes em tempo integral diante da vulnerabilidade dos usuários dos serviços de saúde mental, as equipes dos CAPS precisam desenvolver uma escuta sensível e atenta às especificidades das condições em que esse cuidado é exercido, para assim compreender as necessidades das famílias cuidadoras. Dessa maneira, torna-se possível combater o adoecimento desses cuidadores e cuidadoras e fortalecer suas redes de apoio.

Portanto, para apreender o trabalho do CAPS voltado para a família cuidadora é preciso alinhar os conhecimentos teórico e técnico com a produção de conhecimento elaborado por meio da narrativa em primeira pessoa. O grupo de família, enquanto dispositivo de cuidado do CAPS, deve ser considerado como um espaço potente para promover o protagonismo de seus participantes e ainda gerar efeitos terapêuticos nos mesmos por meio da escuta acolhedora e do apoio e solidariedade mútua entre os familiares. Além disso, tal dispositivo de atenção tem gerado efeito no cuidado extensivo aos usuários do serviço (VIEIRA, 2023).

3. Objetivo:

- Capacitar profissionais das equipes dos CAPS do município de Itaboraí a proporcionar ações de cuidado aos familiares no âmbito coletivo.
- Sensibilizar profissionais a reformulem suas condutas voltadas aos familiares, desconstruindo ações de ordem meramente “prescritivas”, passando a considerar o papel dessas pessoas para além de acompanhantes do usuário e colaboradores do serviço.
- Estimular e fortalecer os Grupos de Família em todos os CAPS do município de Itaboraí, criando assim oportunidades de atenção aos familiares dos usuários do CAPS, com o intuito de ofertar o acolhimento com empatia entre os participantes e equipe; fortalecer os vínculos de amizade e apoio entre os familiares dos serviços, com compartilhamento e troca de estratégias de manejo na convivência com o usuário no dia-a-dia, além da percepção de seus participantes sobre o cuidado;
- Promover a parceria entre os CAPS do município e projetos de pesquisa e extensão universitária a fim de viabilizar cursos de capacitação profissional e fortalecer estratégias de ação voltadas para os familiares.

4. Fases do trabalho:

1ª fase:

Consiste no apoio e acompanhamento voltado aos Grupos de Família presencial nos demais CAPS do município de Itaboraí: CAPSi, CAPSad e CAPSII Manilha. Nessa fase, participarei junto com os profissionais dos referidos serviços nos encontros coletivos com os familiares, a fim de estimular e fortalecer tal ação de cuidado. Vale ressaltar que contaremos com a presença também de familiares do CAPSIII Celeste Maria Campos que se destacam pela postura de apoio e solidariedade aos familiares. Entendemos que essas participações são estratégicas para incentivar a adesão dos familiares cuidadores, além de valorizar o protagonismo dos mesmos no cuidado no campo da atenção psicossocial.

Além disso, irei disponibilizar um dia por mês para me deslocar aos referidos CAPS a fim de realizar reuniões com os profissionais envolvidos nos grupos de família para orientá-los quando à organização dos encontros, debatermos sobre os relatos e casos levantados nas reuniões do grupo e refletirmos sobre os manejos mais adequados.

Levantamos a hipótese de que minha presença ocorra na seguinte disposição:

Grupo de família presencial no dia de quarta feira no turno da tarde:

1ª quarta-feira do mês: CAPSi;

2ª quarta feira do mês: CAPSad;

3ª quarta-feira do mês: CAPSII Manilha

4ª quarta-feira do mês / manhã e tarde: deslocamento para reuniões com profissionais dos três CAPS, com duração em média de duas horas em cada serviço.

2ª fase

Neste momento, trabalharemos junto com os profissionais dos referidos CAPS na implantação dos Grupos de Famílias online. Consideramos que para a viabilidade dessa estratégia é importante que se tenha um vínculo mais consistente entre os participantes do Grupo de Família presencial para que haja o desejo de encontro dos mesmos em outro lugar, para além do espaço físico do CAPS. Lembramos que essa configuração ocorreu durante o processo de elaboração do Grupo de Família Online do CAPS Celeste Maria Campos, que contou com a inserção dos participantes do grupo presencial antes do período pandêmico (VIEIRA, 2023).

Assim, consideramos o tempo mínimo de quatro meses razoável para observar a construção e o fortalecimento do vínculo entre os participantes regulares do encontro presencial. Cabe destacar também que esse cuidado é importante pois a dinâmica de interação com a ferramenta digital é de natureza mais impessoal, sem a possibilidade de aproximação física ou contato visual, o que pode gerar a primeira vista uma certa resistência de adesão se não houver outros pontos de vinculação para se sobrepor a essas limitações.

O Grupo de Família presencial será sempre a “porta de entrada” para o grupo online, tendo em vista a importância dos profissionais observarem o perfil do familiar e a manifestação do interesse, levando em conta os desafios éticos². Acreditamos que essa estratégia de cuidado aos familiares é primordial, pois envolve o contexto atual em que as famílias cuidadoras estão envolvidas em muitas tarefas e responsabilidades, o que dificulta sua disponibilidade para se fazer presente nos encontros presenciais, conforme observamos em nossa experiência no CAPSIII Celeste Maria Campos.

Desse modo, indicamos que os encontros virtuais ocorram na frequência quinzenal, alternando com a semana do Grupo de Família presencial. Assim, como estarei supostamente envolvida com a participação dos grupos presenciais de outros CAPS, meu apoio poderá ser dado por meio da orientação na reunião com os profissionais no dia já estipulado anteriormente. Além disso, pretendemos também contar com a presença estratégica de familiares que se destacam pelo perfil de solidariedade e apoio do CAPSIII Celeste Maria Campos também nesses encontros virtuais.

Ressaltamos que, diante do envolvimento dos profissionais semanalmente com os grupos de família presencial e online, é importante que os mesmos disponibilizem um tempo para registrar o conteúdo dos encontros em um livro de registro próprio, além de lançarem nos prontuários dos respectivos usuários a presença dos familiares nas reuniões, bem como fazerem contato de forma mais individual e cuidadosa com os familiares que destoarem emocionalmente dos demais participantes dos coletivos ou ainda direcionarem demandas ao serviço. Portanto, essas tarefas podem ser realizadas no dia da semana em que não ocorrem os grupos (Exemplo: 1ª e 3ª semana: grupo online; 2ª semana grupo presencial; 4ª semana: pendências “administrativas”).

² citados no outro produto técnico desse trabalho, que consiste no guia de implantação dos grupos online para familiares. Ele será disponibilizado em breve e utilizado para orientação dos profissionais envolvidos

3ª fase:

Esta etapa consiste na oferta de um curso de capacitação enquanto estratégia de educação continuada, voltada para os profissionais dos serviços de saúde mental do município de Itaboraí. Assim, sua abrangência irá além dos profissionais envolvidos diretamente com os grupos de família. Esse curso será promovido pelo projeto de pesquisa e extensão Mulheres Cuidadoras na Atenção Psicossocial (NUPPSAM/IPUB/UFRJ), sob a coordenação da prof^ª. Dra. Daniela Costa Bursztyn. O curso visa sensibilizar e qualificar os profissionais da RAPS a promover práticas de cuidado que se atentem à implicação entre gênero e cuidado em saúde mental, levando em conta a feminização do cuidado, a sobrecarga de gênero e determinantes sociais de saúde, fomentando dessa maneira as políticas públicas de saúde mental.

No campo da atenção psicossocial, a predominância de mulheres a frente do cuidado de usuários e usuárias dos serviços de saúde mental é bastante representativa da intensidade de sobrecarga associada diretamente ao gênero da cuidadora (BURSZTYN *et al.*, 2023). Além disso, as mulheres exercem um importante protagonismo no processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira por meio de sua ampla participação nas equipes de profissionais dos serviços, na gestão, ou ainda enquanto usuárias e familiares cuidadoras (PEREIRA, 2019).

Portanto, os serviços de saúde mental necessitam implementar novas práticas e condutas que considerem, na escuta às diferentes mulheres cuidadoras, os papéis sociais reforçados pelos estereótipos de gênero, os quais perpetuam a invisibilidade e o silenciamento da experiência da sobrecarga de mulheres, que se impõem à vida tanto das trabalhadoras quanto das usuárias da saúde pública. Dessa forma, a vulnerabilidade social poderá de fato ser combatida e não apenas replicada por condutas que reforçam a opressão a essas pessoas.

5. Cronograma

CRONOGRAMA	
Fev. 24	Apresentação às equipes dos CAPS e reuniões de planejamento para implantação e fortalecimento dos Grupos de Família Presencial
Mar. 24	FASE 1: Início do Grupo de Família Presencial nos CAPS
Jul. 24	FASE 2: Início do Grupo de Família Online nos CAPS
Ago. 24	FASE 3: Curso de capacitação para profissionais da RAPS

6. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

_____. Decreto nº 11.460, de março de 2023. Institui Grupo de Trabalho Interministerial com a finalidade de elaborar a proposta da Política Nacional de Cuidados e a proposta do Plano Nacional de Cuidados. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2023.

BURSZTYN *et al.* **Mulheres Cuidadoras na Atenção Psicossocial**. Laboratório de Inovação Latino-Americano de Participação Social em Saúde. CNS/OPAS/OMS, Mar. 2023. Disponível em: <https://apsredes.org/eventos/lis-cns/mulheres-cuidadoras-na-atencao-psicossocial/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

DUARTE, R. A. Configurações familiares e papel da mulher na política de saúde mental no Brasil. **Revista Gênero**, Niterói, v. 16, n.1, p. 155-178, 2015.

PEREIRA, M. de O. **Mulheres e reforma psiquiátrica brasileira: experiências e agir político**. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2019.

QUEIROZ, C. **Economia do cuidado**. Revista Pesquisa FAPESP. Ed. 299, jan. 2021. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/economia-do-cuidado/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. O Centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127-134, mar. 2008.

VIEIRA, F.R.S. **Grupo de família online: estratégias de cuidado para familiares de usuários de um centro de atenção psicossocial em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado em Atenção Psicossocial) – Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.